

# XI Encontro Internacional dos Fóruns VII Encontro Internacional da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano

09-12 JULIO | 2020

Paseo La Plaza - CABA  
Av. Corrientes 1660

Buenos Aires  
Argentina

## A heresia lacaniana

*Ana Laura Prates Pacheco*

Heresia, etimologicamente, remete a escolha. Em alguns textos antigos, incluindo a Bíblia, *hairesis* poderia também significar opinião (*doxa*), dando margem a diversas interpretações. Seu uso, entretanto, se estabilizou e passou a se referir a posições contrárias às doutrinas e aos dogmas da Igreja, uma escolha dissidente daquela que seria a opinião verdadeira (*orthos doxa*). Mas, porque trazer para a psicanálise uma palavra do campo da religião? No Seminário *Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise*, Lacan, que acabara de romper o vínculo institucional com a IPA – representante da ortodoxia e do dogmatismo vigente no campo psicanalítico –, comparou sua posição à excomunhão do judaísmo sofrida por Espinosa, cuja obra, *Tratado teológico-político*, também foi banida, posteriormente, por teólogos cristãos. Em diversos momentos Lacan equiparou a IPA à Igreja no que tange à estrutura dos laços sociais, tal como Freud descreve no texto *Psicologia das massas e análise do eu*: um tipo de relação entre os pares sustentada pela identificação ao líder, nesse caso, a partir da relação com o saber.

Em 1964, Lacan propõe um novo modo de formação para os psicanalistas, resgatando, para batizá-lo, o sentido grego de Escola: lugar de conferências, debates e de pensamento livre. A Escola subverte exatamente a relação entre o saber e a verdade, de modo coerente com aquela trazida pela subversão do sujeito do inconsciente, noção que, embora historicamente relacionada às religiões monoteístas e, sobretudo, ao discurso da ciência é, ao mesmo tempo, radicalmente original na cultura, desnaturalizando as concepções triviais de linguagem e corpo e a proporção entre homem e mulher. Nos anos 70, Lacan radicaliza essa desnaturalização utilizando um objeto topológico, o enlace borromeo, o qual, por suas particularíssimas peculiaridades permite operar uma homologia com o espaço do ser falante, ao destacar a equivalência dos registros Real, Simbólico e Imaginário: RSI, três letras que em francês soam como *HERESIE*. Dois sentidos, mas um mesmo saber.

Voltamos à Heresia, portanto, não mais apenas pela via da etimologia, mas pela via da homofonia, mais coerente com a predominância da função poética da linguagem enquanto matéria prima com a qual o psicanalista opera sob transferência. A *Heresia lacaniana* retoma, portanto, a trindade, mas não mais para, a partir de três, fazer Um como o faz a verdadeira religião; antes, para apontar a impossibilidade de o Um alcançar o Dois da relação, produzindo o Três borromeano. RSI: O *parlêtre* é cardinal: ex-siste no corpo vivo que goza, insiste na palavra que mata a coisa e propuz o *corps* (cadáver), e consiste na imagem refletida no espelho.

Desde Freud, e ainda no século XXI, entretanto, continua sendo pelo Sintoma, qualquer que seja seu nome contemporâneo, que podemos manipular qualquer coisa do Real através da prática da tagarelice. Eis a *heresia* que implica um saber no lugar da verdade, tributário de uma singularidade impronunciável de cujas consequências, entretanto, o Passe poderá recolher o testemunho. Essa é a nossa escolha.